

Turismo garante a preservação

No Brasil não existe qualquer legislação que impeça a exploração predatória de cavernas e grutas, nem mesmo um levantamento topográfico de superfície, exceto para aquelas localizadas dentro de Áreas de Proteção Ambiental. Segundo o Espeleogrupo de Brasília, entidade civil sem fins lucrativos que reúne amantes espontâneos das obras da natureza, existem 10 cavernas já cadastradas na região do Distrito Federal, muito bonitas e com grande viabilidade turística mas calcula-se um número bem maior ainda não pesquisado.

—Hoje nós não sabemos quantas cavidades naturais existem aqui no Distrito Federal e para se proteger algo temos que saber sua extensão. Temos conhecimento apenas do grande potencial para grutas da região — explica o presidente do Espeleogrupo, Kleber Ramos Alves. Ele foi um dos idealizadores do decreto que em breve passará pela mesa do governador José Aparecido propondo a preservação das cavidades naturais. E justifica a opção pela exploração turística das grutas sugerida no documento.

Primeiro deve-se levar em conta a força do poder econômico, segundo Kleber, principal-

mente diante de belezas naturais. “Como poderemos barrar a atuação de uma pedreira porque ela está sobre uma caverna se não propusermos nada que também em possa gerar recursos econômicos”? indaga.

Para ele, a exploração turística de cavernas e grutas, sendo bem organizada e com preocupações ecológicas, pode ser a saída para sua preservação. “Já que uma firma obtém dinheiro através da exploração de calcário por que não proporcionar também a obtenção de recursos e a geração de empregos por parte do governo?”

Por uma exploração turística bem organizada entende-se a orientação anterior feita por grupos espeleológicos que detectam a existência de registros arqueológicos e antropológicos de importância científica. “O que propomos na minuta inclui um levantamento científico antes da gruta ou caverna ser preparada para ser aberta ao público”.

Kleber mostra-se preocupado com a descoberta de importantes e valiosas cavidades no Distrito Federal. Segundo ele, além das 10 grutas cadastradas, constituídas por rochas calcáreas, sabe-se da existência de outras duas de constituições rochosas diversas e de re-

giões onde nunca foram feitas pesquisas espeleológicas.

TAMBORIL

O Espeleogrupo ficou mais conhecido da população brasileira no episódio da Gruta de Tamboril, localizada a nove quilômetros da zona urbana de Unai (MG), ameaçada de destruição devido à exploração de calcário dolomítico feita pela firma Calcáreo Santo Inácio, no ano passado. Mesmo depois de muitas tentativas junto ao prefeito de Unai, à Sociedade Brasileira de Espeleologia e ao Departamento Nacional de Produção Mineral, a mineradora continua a explorar a gruta colocando em risco sua existência.

“O que estamos tentando hoje é o tombamento da Gruta de Tamboril junto à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional porque a exploração está prejudicando muito a gruta”, explica Kleber. Ele acompanhou de perto as tentativas de sustar a exploração econômica no mesmo maciço da cavidade. Justifica também a atuação limitada do DNPM que simplesmente não tem meios de impedir explorações semelhantes por não haver estudos localizando as cavernas e grutas no Brasil.